NBR 14280:2001 - CADASTRO DE ACIDENTE DO TRABALHO

Procedimento e Classificação

1. OBJETIVO E APLICAÇÃO

A NBR 14280:2001 estabelece critérios padronizados para registro, comunicação, estatística, investigação e análise de acidentes do trabalho, suas causas e consequências. A norma aplica-se a qualquer atividade laborativa e pode ser utilizada por empresas, entidades ou estabelecimentos interessados no estudo sistemático de acidentes.

Finalidade Principal: Identificar e registrar fatos fundamentais relacionados aos acidentes do trabalho para orientar esforços preventivos, sem prescrever medidas corretivas específicas.

2. DEFINIÇÕES FUNDAMENTAIS

2.1 Acidente do Trabalho

Ocorrência imprevista e indesejável, instantânea ou não, relacionada com o exercício do trabalho, de que resulte ou possa resultar lesão pessoal. Inclui tanto ocorrências pontuais quanto exposições contínuas ou intermitentes.

2.2 Classificação dos Acidentes

Acidente Impessoal: Caracterizado independentemente da existência de acidentado, não sendo causador direto da lesão pessoal (ex: explosão, desabamento).

Acidente Pessoal: Depende da existência de acidentado para sua caracterização.

Acidente de Trajeto: Ocorre no percurso residência-trabalho-residência, qualquer que seja o meio de locomoção.

2.3 Tipos de Lesão

Lesão com Afastamento: Impede o acidentado de voltar ao trabalho no dia seguinte ao acidente ou resulta em incapacidade permanente.

Lesão sem Afastamento: Não impede o retorno no dia seguinte, desde que não haja incapacidade permanente.

Lesão Imediata: Manifesta-se no momento do acidente.

Lesão Mediata: Não se manifesta imediatamente (ex: doenças ocupacionais).

3. ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA ANÁLISE

A norma estabelece 10 elementos essenciais para análise estatística dos acidentes:

1. **Espécie de Acidente Impessoal** - Caracterização da ocorrência impessoal
2. **Tipo de Acidente Pessoal** - Forma como a fonte da lesão causou a lesão
3. **Agente do Acidente** - Coisa, substância ou ambiente que provocou o acidente
4. **Fonte da Lesão** - O que diretamente provocou a lesão
5. **Fator Pessoal de Insegurança** - Causa comportamental humana
6. **Ato Inseguro** - Ação contrária aos preceitos de segurança
7. **Condição Ambiente de Insegurança** - Condição do meio que causou o acidente
8. **Natureza da Lesão** - Identificação da lesão segundo suas características
9. **Localização da Lesão** - Sede da lesão no corpo
10. **Prejuízo Material** - Danos materiais decorrentes do acidente

4. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO CODIFICADA

A norma apresenta um sistema detalhado de codificação para cada elemento essencial:

4.1 Espécie de Acidente Impessoal (Códigos 10.xx.xx.xxx)

- Queda, projeção ou resvaladura de objeto (10.00.20.000)
- Vazamento, derrame (10.00.30.000)
- Descarga elétrica não atmosférica (10.00.40.000)
- Incêndio ou explosão (10.00.50.000)
- Desabamento ou desmoronamento (10.00.60.000)
- Acidentes de transporte (10.70.xx.xxx)

4.2 Tipo de Acidente Pessoal (Códigos 20.xx.xx.xxx)

- Impacto de pessoa contra objeto (20.00.04.000)
- Impacto sofrido por pessoa (20.00.08.000)
- Queda com diferença de nível (20.00.12.000)
- Queda em mesmo nível (20.00.16.000)
- Aprisionamento (20.00.20.000)
- Exposição à energia elétrica (20.00.36.000)
- Contato com temperatura extrema (20.00.40.000)

5. CÁLCULOS ESTATÍSTICOS

5.1 Horas-Homem de Exposição ao Risco

Somatório das horas durante as quais os empregados ficam à disposição do empregador. Base para todos os cálculos de frequência e gravidade.

Cálculo: Número de empregados × Número de horas trabalhadas por período

5.2 Indicadores Estatísticos Principais

Taxa de Frequência de Acidentes: $TF = (\text{Número de acidentes} \times 1.000.000) / \text{Horas-homem de exposição}$

Taxa de Frequência de Acidentados com Lesão com Afastamento: $TFL = (\text{Número de acidentados com afastamento} \times 1.000.000) / \text{Horas-homem}$

Taxa de Gravidade: $TG = (\text{Tempo computado} \times 1.000.000) / \text{Horas-homem de exposição}$

5.3 Tempo Computado

Soma de:

- Dias perdidos por incapacidade temporária total
- Dias debitados por incapacidade permanente ou morte

6. TABELA DE DIAS A DEBITAR

A norma estabelece valores padronizados para incapacidades permanentes:

Morte: 6.000 dias **Incapacidade Permanente Total:** 6.000 dias

Perdas de Membros (exemplos):

- Mão no punho: 3.000 dias
- Pé no tornozelo: 2.400 dias
- Perda de visão de um olho: 1.800 dias
- Perda de audição de um ouvido: 600 dias

Perdas de Dedos:

- Polegar (1ª falange): 600 dias
- Indicador (1ª falange): 400 dias
- Médio (1ª falange): 300 dias

7. CAUSAS DOS ACIDENTES

7.1 Fator Pessoal de Insegurança

Falta de Conhecimento ou Experiência:

- Falta de conhecimento técnico
- Falta de experiência na função

Desajustamentos Físicos:

- Deficiências visuais, auditivas
- Debilidades musculares ou esqueléticas
- Fadiga

Desajustamentos Emocionais:

- Alcoolismo e toxicomania
- Agressividade, impulsividade
- Distúrbios emocionais

7.2 Atos Inseguros (Códigos 50.xx.xx.xxx)

Ações Perigosas:

- Usar equipamento de maneira imprópria
- Tornar inoperante dispositivo de segurança
- Assumir posição insegura
- Trabalhar em velocidade inadequada
- Fazer brincadeiras durante o trabalho

Omissões:

- Deixar de usar EPI disponível
- Deixar de desligar equipamentos
- Deixar de sinalizar operações perigosas

7.3 Condições Ambiente de Insegurança (Códigos 60.xx.xx.xxx)

Problemas Ambientais:

- Insuficiência de espaço
- Ventilação inadequada
- Iluminação deficiente
- Ruído e vibração excessivos

Defeitos de Equipamentos:

- Mal projetados ou construídos
- Material inadequado
- Proteções inadequadas ou inexistentes

Métodos Perigosos:

- Procedimentos arriscados
- Uso de equipamentos inadequados
- Escolha imprópria de pessoal

8. REQUISITOS ESPECÍFICOS

8.1 Lesões Especiais

- **Lesão dorsolombar/hérnia:** Considerada lesão pessoal se houver registro claro do acidente
- **Agravamento de deficiência preexistente:** Tratada conforme grau de incapacidade
- **Lesões em atividades esportivas:** Consideradas quando patrocinadas pelo empregador

8.2 Exclusões

- Lesões por fenômenos externos catastróficos (exceto quando em atividade relacionada ao trabalho)
- Reações a tratamentos médicos adequados

9. DOCUMENTAÇÃO E FORMULÁRIOS

A norma apresenta modelos de formulários:

9.1 Relatório de Investigação e Análise

- Identificação do estabelecimento e local
- Descrição detalhada do acidente
- Classificação segundo os 10 elementos essenciais
- Análise de causas e providências

9.2 Comunicação de Acidentado

- Dados pessoais e funcionais
- Circunstâncias do acidente
- Natureza e localização da lesão
- Tempo de afastamento

9.3 Resumo Mensal de Acidentados

- Consolidação estatística mensal
- Cálculo de indicadores por setor
- Base para análises comparativas

10. ANÁLISE DE CUSTOS

10.1 Custo Segurado

Despesas cobertas pelo seguro de acidente do trabalho.

10.2 Custo Não Segurado

- Interrupção do trabalho
- Danos a equipamentos e materiais
- Afastamento de empregados
- Perturbação da rotina
- Atividades assistenciais não seguradas

11. APLICAÇÃO PRÁTICA

11.1 Períodos de Análise

- Cálculos mensais e anuais obrigatórios
- Outros períodos conforme necessidade
- Prazos específicos para fechamento de dados

11.2 Tratamento de Dados

- Registro cronológico dos acidentes
- Separação por tipos de lesão

- Exclusão de acidentes de trajeto das estatísticas gerais
- Correções posteriores quando necessário

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A NBR 14280:2001 constitui um sistema abrangente para análise de acidentes do trabalho, fornecendo:

- **Uniformidade na linguagem técnica** entre profissionais da área
- **Base científica** para análise estatística de acidentes
- **Instrumentos práticos** para investigação de causas
- **Metodologia padronizada** para comparações entre organizações
- **Orientação para programas preventivos** baseados em dados concretos

O sistema de codificação detalhado permite análises aprofundadas dos padrões de acidentes, identificação de tendências e direcionamento eficiente de recursos para prevenção. A norma enfatiza a importância da pesquisa do fator pessoal de insegurança e da análise sistêmica das causas, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de segurança mais efetiva nas organizações.